

Espécies e registros novos de *Nyctibora* Burmeister, 1838 do Brasil e considerações sobre o gênero (Blattaria: Blattellidae)

Sonia Maria Lopes^{1,2} & Edivar H. Oliveira¹

¹ Departamento de Entomologia, Museu Nacional/UFRJ. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: sonialf@acd.ufrj.br

² Pesquisador de Produtividade Científica do CNPq

Abstract

New species and records of *Nyctibora* Burmeister, 1838 from Brazil and considerations on the genus (Blattaria: Blattellidae). Two new species of *Nyctibora* (*Ny. inedita* sp. nov. e *Ny. minuta* sp. nov.) are described from Brazil and their male genital pieces are illustrated. New records of four species known to occur in Brazil are also presented.

Keywords: Nyctiborinae, taxonomy, Neotropics, description.

Nyctibora Burmeister, 1838 é considerado o maior gênero dentro da subfamília Nyctiborinae, com trinta espécies descritas para a região neotropical. Além do tomento característico da subfamília, os representantes do gênero *Nyctibora* apresentam antenas setáceas, plumosas e não alargadas, pronoto triangular com ângulos arredondados e as abas laterais defletidas, tégminas longas, ultrapassando, na maioria das vezes, o ápice do abdome e dos cercos, fêmures muito espinhosos, pulvilos desenvolvidos, ocupando quase que completamente os segundo, terceiro e quarto artigos tarsais; arólios presentes e a placa supra-anal diferenciada, com cercos longos.

Neste trabalho, são descritas duas espécies novas de *Nyctibora* (*Ny. inedita* sp. nov. e *Ny. minuta* sp. nov.), com ilustração das suas peças genitais e assinalados novos registros para quatro espécies brasileiras.

As genitálias dos espécimes foram preparadas e examinadas em lâminas, imersas em glicerina, seguindo a metodologia utilizada por Lopes & Oliveira (2000). Após análise, as placas e peças genitais foram guardadas em microtubos de vidro contendo glicerina e devidamente acondicionadas junto a exemplar respectivo, montado em alfinete entomológico na coleção, técnica desenvolvida por Gurney et al. (1964). A terminologia e a nomenclatura seguiram Roth (2003).

O material se encontra depositado na coleção do Departamento de Entomologia do Museu Nacional (MNRJ).

Nyctibora inedita sp.nov.

(Figs. 1-7)

Coloração Geral – castanho-avermelhada. Pronoto negro. Cabeça castanha com a margem do clipeo mais clara. Olhos e tégminas com coloração castanho-escura uniforme, sendo a área costal escurecida. Pulvilos e ocelos diferenciados, amarelados. Palpos maxilares amarelos. Pernas anteriores mais claras

que as demais. Arólios amarelos, pouco mais escuro que os pulvilos. Asas com coloração castanha uniforme. Tíbia III com coloração mais clara na face ântero-dorsal. Abdome negro, tomentoso, apresentando lateralmente faixa mais clara, tanto ventral como dorsalmente, sendo ventralmente mais visível devido à coloração castanho-escura dos esternitos. Unhas escuras.

Dimensões (mm), holótipo ♂ – comprimento total: 28,0; comprimento do pronoto: 5,0; largura do pronoto: 8,5; comprimento da tégmina: 23,0; largura da tégmina: 9,0.

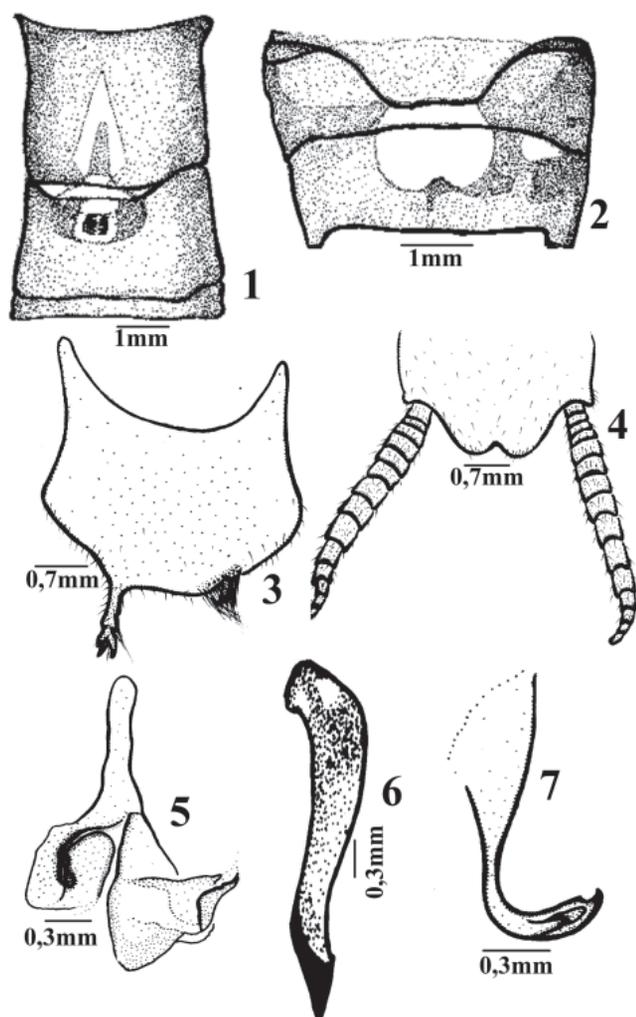
Cabeça – vértex levemente exposto. Espaço interocular muito estreito no vértex, subigual ao espaço entre as manchas oclares. Palpos maxilares com último artigo em forma de clava, bastante tomentoso.

Tórax – fêmur anterior apresentando, na face ântero-ventral, da base à região mediana, seis a oito espinhos finos, seguidos de uma série de 12 espinhos curtos, porém robustos, da região mediana para o ápice, terminando em dois espinhos apicais fortes e desenvolvidos; face pósterio-ventral com três espinhos médios, robustos e esparsos, da região mediana para o ápice, finalizando com dois espinhos maiores. Primeiro e quinto artigos tarsais da perna anterior maiores que os demais; unhas assimétricas em tamanho; arólios bastante desenvolvidos, tão grandes quanto a unha maior. Fêmur médio na face ântero-ventral com seis espinhos esparsos, médios, porém robustos, com dois espinhos apicais maiores e fortes; face pósterio-ventral com seis espinhos esparsos pouco maiores que os da face ântero-ventral, e um espinho apical semelhante aos anteriores. Fêmur posterior, na face ântero-ventral, com sete espinhos robustos e esparsos e um apical; face pósterio-ventral com cinco espinhos robustos e esparsos maiores que os da face anterior e um apical forte. Tégmina bastante tomentosa e desenvolvida, alongada com ápice arredondado, ultrapassando o ápice dos cercos; nervura subcostal bem evidenciada em direção ao campo escapular; radial apresentando nove ramos, sendo o quinto e o sexto ramificados com ápice bifurcado e os demais simples; todos esses convergindo para o ápice; anal nítida e bem marcada. Asas desenvolvidas, porém não ultrapassando o ápice das tégminas; subcostal com ramo convergindo para a margem

Received: 22-01-08

Accepted: 13-V-09

Distributed: 15.VII.09



Figuras 1-7 - *Nyctibora inedita* sp. nov. (Holótipo ♂). 1) modificação no primeiro tergito do abdome; 2) modificação no sétimo e oitavo tergitos do abdome; 3) placa subgenital, vista ventral; 4) placa supra-anal, vista dorsal; 5) falômero esquerdo, vista dorsal; 6) esclerito mediano, vista dorsal; 7) falômero direito, vista dorsal.

anterior; radial com três ramos que se bifurcam no ápice; mediana simples; cubital com 10 ramos, dos quais o primeiro ao sexto são simples, o terceiro ramo com duas ramificações; campo anal dobrado em leque.

Abdome – com dois tipos de modificações terciais:

1) no primeiro tergito, uma depressão côncava mediana com um tufo de cílios simétricos (Fig. 1);

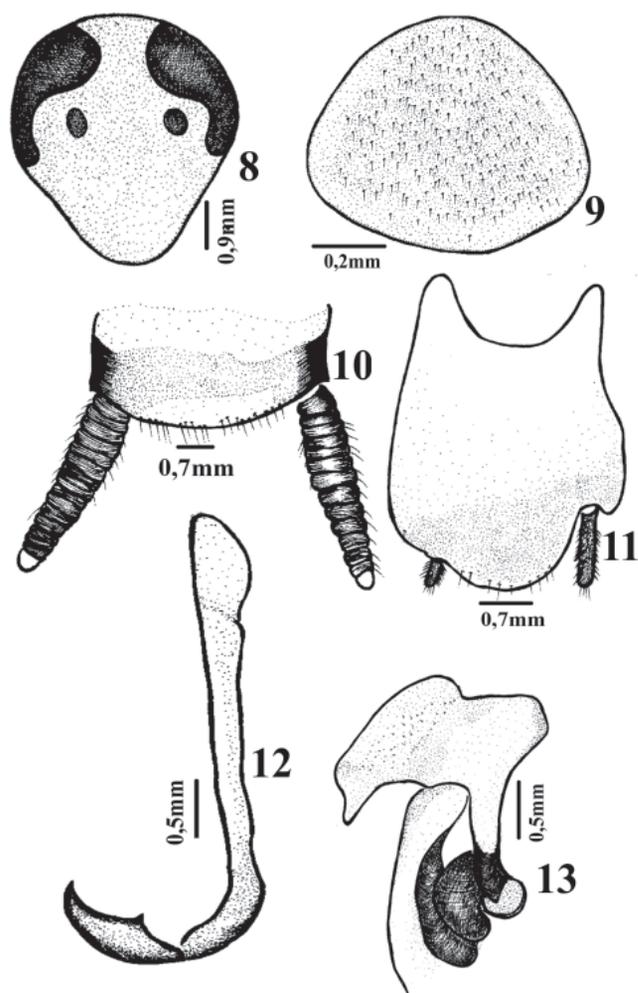
2) o sétimo e oitavo tergitos, sem cílios em sua concavidade (Fig. 2). Placa supra-anal bilobada médio-apicalmente, curta e larga, com cílios esparsos. Cercos longos, ciliados e engrossados medianamente, afilando para o ápice (Fig. 4). Placa subgenital larga, curta e assimétrica, com ápice levemente arredondado e ciliado em todo o seu entorno, exibindo um grupamento de cílios finos e longos que encobre o estilo direito, que é bem

reduzido. Estilos diferenciados em tamanho e forma, sendo o esquerdo mais desenvolvido, apresentando apicalmente espinhos curtos e fortes bem esclerotinizados (Fig. 3).

Genitália – falômero esquerdo em forma de gancho apicalmente com a base alargada, afilando-se medianamente e encurvado no ápice (Fig. 7). Falômero direito em forma de Y invertido, esclerotizado apicalmente (Fig. 5). Esclerito mediano afilando apicalmente e esclerotizado no ápice (Fig. 6).

Material examinado – holótipo ♂, **BRASIL. Roraima: Ilha de Maracá** – 13/V/1987. J. Albertino Rafael, JEB Brasil & L.S. Aquino cols. MNRJ.

Etimologia – nome alusivo à configuração diferenciada dos estilos na placa subgenital do macho, totalmente diferente das demais espécies do gênero.



Figuras 8-13 - *Nyctibora minuta* sp. nov. (Holótipo ♂). 8) cabeça, vista ventral; 9) pronoto, vista dorsal; 10) placa supra-anal, vista dorsal; 11) placa subgenital, vista ventral; 12) esclerito mediano, vista dorsal; 13) falômero esquerdo, vista dorsal.

Diagnose – *Nyctibora inedita* sp. nov. pertence ao grupo *sericea*. É próxima a *Ny. gurneyi* pela configuração da placa supra-anal, diferindo pela coloração do pronoto e configuração da placa subgenital, modificação tergal nos três tergitos abdominais e a dos estilos.

***Nyctibora minuta* sp. nov.**

(Figs. 8–13)

Coloração geral – castanho-escura. Pronoto (Fig. 9) e tégminas com tomento dourado. Cabeça com olhos enegrecidos (Fig. 8). Base das inserções antenais, antenas, palpos maxilares e clipeo castanho-claros. Extremidade das mandíbulas negra. Tarsos, pulvilos e arólios castanho pouco mais claros.

Dimensões (mm) holótipo ♂ – Comprimento total: 24,0; comprimento do pronoto: 5,0; comprimento das tégminas: 19,0; largura do pronoto: 7,0; largura das tégminas: 7,5.

Cabeça – vértice totalmente encoberto pelo pronoto. Espaço interocular estreito, medindo cerca da terça parte da área que separa as bases das inserções antenais. Antenas filiformes, longas e pilosas. Olhos protuberantes. Ocelos bem nítidos e arredondados posicionados na frente, entre os olhos e as inserções antenais. Palpos maxilares curtos, ciliados, com o terceiro artigo maior que o quarto e o quinto maior que os demais e dilatado.

Tórax – pronoto elipsóide, convexo, lateralmente defletido e cobrindo toda a cabeça. Pernas com fêmur anterior ciliado; face ântero-ventral com uma fileira de espinhos maiores, da base até próximo à região mediana, seguidas de uma série de espinhos pequenos até o ápice, onde se encontram dois espinhos apicais grandes, fortes e robustos; face pósterio-ventral com espinhos esparsos. Fêmures médio e posterior semelhantes entre si; face ântero-ventral apenas com um espinho apical, forte e robusto; face pósterio-ventral com um espinho basal pequeno e robusto e um outro espinho pouco maior que este, na região médio-apical. Pulvilos desenvolvidos e presentes em todos os artigos tarsais. Arólios presentes. Unhas simétricas e simples. Tégminas tomentosas, longas, ultrapassando o ápice dos cercos; campo marginal abaulado, côncavo e reto até a base do campo escapular, esse convexo e reto até o início do campo discoidal que se apresenta amplo no ápice da tégmina, seguindo reto até o campo anal, bem marcado. Asas com nervura subcostal simples e suavemente oblíqua; nervura radial bifurcada na base, com vários ramos bifurcados e oblíquos não dilatados apicalmente, seguindo bifurcada para o ápice; nervura mediana simples, reta e longitudinal; nervura cubital basalmente com sete ramos retos, simples e oblíquos em direção ao campo anal,

seguindo bifurcada mediana e apicalmente; triângulo apical pouco desenvolvido, lobo anal amplo e dobrado em leque.

Abdome – sem modificação tergal visível. Placa supra-anal retangular pouco projetada, quase reta entre os cercos, com muitos cílios apicais. Cercos curtos e ciliados (Fig. 10). Placa subgenital assimétrica, ciliada, com uma maior projeção do lado direito da placa. Estilos ciliados, assimétricos, sendo o direito bem maior que o esquerdo (Fig. 11). Esclerito mediano longo e reto com o esclerito apical recurvado, esclerotinado, falciforme, com extremidade pontiaguda (Fig. 12). Falômero esquerdo com os braços assimétricos com estrutura mediana esclerotinizada (Fig. 13).

Material examinado – holótipo ♂, **BRASIL. Rio de Janeiro: Corcovado**, sem data, sem coletor.

Etimologia – o nome da espécie refere-se ao porte do exemplar, em relação às demais espécies do gênero.

Diagnose – *Nyctibora minuta* sp. nov. distingue-se das demais pelo tamanho reduzido, ausência de modificação tergal no abdome e configuração dos escleritos genitais.

Novos registros de ocorrência de espécies brasileiras de *Nyctibora* Burmeister, 1838

Nyctibora neoglabra Rocha e Silva & Aguiar, 1978 – Rio de Janeiro e Roraima.

Nyctibora fictor Rehn, 1928 – Minas Gerais, Rio de Janeiro.

Nyctibora latipennis Burmeister, 1838 – Rio de Janeiro.

Nyctibora sericea Burmeister, 1838 – Espírito Santo, Minas Gerais e Santa Catarina.

Referências

- Burmeister, H. 1838. Blattina, *In: Handbuch der Entomologie*, C.F. Erslin. 2: 469-517.
- Gurney, A. B.; Kramer, J. P. & Steyskal, G. C. 1964. Some techniques for the preparation, study and storage in microvials of insect genitalia. *Annals of the Entomological Society of America*, 57: 240-242.
- Lopes, S. M. & Oliveira, E. H. 2000. Espécie nova de *Eublabeus* Hebard, 1919 do estado de Goiás, Brasil e notas sobre *E. marajoara* Rocha e Silva-Albuquerque, 1972 (Blaberidae, Blaberinae). *Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Zoologia*, 433: 1-5.
- Roth, L.M. 2003. Systematics and phylogeny of cockroaches (Dictyoptera: Blattaria). *Oriental Insects*, 37: 1-186.